

Pedestrianismo, festivais de caminhadas e turismo de natureza. O exemplo do Pampilhosa da Serra *Walking Weekend*¹

Hiking, walking festivals and nature tourism. The example of the Pampilhosa da Serra *Walking Weekend*

Paulo Carvalho

Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT)
Departamento de Geografia e Turismo
Universidade de Coimbra
paulo.carvalho@fl.uc.pt
<https://orcid.org/0000-0002-6920-869X>

Luiz Alves

Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT)
Universidade de Coimbra
luiz.alves@uc.pt
<https://orcid.org/0000-0002-0227-3497>

Artigo recebido a 10 de setembro de 2020 e aprovado a 5 de abril de 2021

Resumo

No âmbito das atividades de lazer e turismo de natureza, o pedestrianismo apresenta-se como uma das principais práticas por todo o Mundo, com uma grande popularidade e em crescimento. Os festivais de caminhadas encontram-se entre as formas de valorização dos percursos pedestres, estando associados a numerosos e relevantes contributos, como, por exemplo, a animação da estrutura económica local, a promoção territorial e dos seus recursos ecoculturais, a redução do efeito de sazonalidade, ou o aumento da interação entre turistas e residentes. Trata-se de uma temática inovadora, ainda com pouca atenção da parte dos investigadores, a que dedicamos esta análise exploratória com o objetivo de contextualizar no plano teórico e conceptual o pedestrianismo e os festivais de caminhadas, através de uma revisão de literatura da especialidade, e apresentar os primeiros resultados de um caso de estudo (Pampilhosa da Serra *Walking Weekend*), tendo em vista explicitar os efeitos deste festival de passeios pedestres (com quatro edições) no território, com base na recolha própria, tratamento e análise de dados dos participantes e de outros elementos originais, os quais permitem fixar como principais conclusões da investigação a dimensão turística e os resultados positivos do evento, assim como o seu alinhamento com as estratégias de desenvolvimento e as políticas de turismo em Portugal.

Palavras-chave: pedestrianismo, turismo de natureza, festivais de caminhadas, Pampilhosa da Serra.

Abstract

Inside leisure activities and nature tourism, hiking is one of the main practices worldwide, enjoying great popularity and growing. Walking festivals are among the ways of enhancing walking trails, associated with numerous and relevant contributions, such as the animation of the local economic structure, territorial promotion and its ecocultural resources, reducing the effect of seasonality and increasing the interaction between tourists and residents. It is an innovative theme, still with little attention on the part of researchers, to which we dedicate this exploratory analysis with the objective of contextualizing in the theoretic and conceptual plane the hiking and the walking festivals, through a literature review of the specialty, and to present the first results of a case study (Pampilhosa da Serra *Walking Weekend*), with a view to explaining the effects of this festival of walking tours (with four editions) in the territory, based on the collection of own, treatment and analysis of data of participants and other original elements, which allow to establish as main conclusions of the research the tourist dimension and the positive results of the event, as well its alignment with the development strategies and policies of tourism in Portugal.

Keywords: hiking, nature tourism, walking festivals, Pampilhosa da Serra.

¹ Este texto retoma e aprofunda a comunicação apresentada pelos autores ao “VIII Congresso de Estudos Rurais” (Ponte de Lima, 06 de dezembro de 2019).

1. Introdução

A atualidade e importância da temática relativa aos percursos/passeios pedestres reflete-se na produção científica internacional, a par de alguns trabalhos desenvolvidos em Portugal, onde o estudo dos perfis e motivações dos pedestrianistas têm sido perspectivas âncora, embora não haja um estudo suficientemente abrangente a nível nacional que explicita as práticas e motivações dos pedestrianistas em áreas protegidas.

O primeiro trabalho de relevo sobre percursos pedestres e turismo surge na dissertação de mestrado (Gestão e Desenvolvimento em Turismo) de Rodrigues (2004), sob o título “Trilhos pedestres e turismo: uma análise exploratória ao mercado dos trilhos pedestres em Portugal”. Com 200 inquéritos realizados em seis áreas-amostra (Terras de Bouro, Arouca, Covilhã, São Jacinto, Buçaco e Borba) a autora analisou a procura e obteve informação sobre o perfil sociodemográfico, o comportamento e a motivação geral de férias, as preferências ambientais, a sensibilidade ecológica e o comportamento dos pedestrianistas portugueses e de outras nacionalidades.

Alguns anos mais tarde, Tovar (2010) apresenta uma abordagem ao turismo de passeio pedestre, com a dissertação de mestrado (em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos) “Pedestrianismo, percursos pedestres e turismo de passeio pedestre em Portugal”. Aqui são explanados os principais promotores de atividades de pedestrianismo, as atividades programadas e a sua geografia em território nacional congregando, igualmente, a territorialização da expressão dos trilhos pedestres, com especial destaque para o exemplo do destino Aldeias do Xisto (Região Centro). Com este trabalho, com dados referentes a 2009, Tovar enfatiza, em especial, o peso das áreas protegidas no número de atividades de pedestrianismo realizadas em território nacional. Destaca, como principais destinos de turismo de passeio pedestre o Algarve, o Parque Nacional da Peneda-Gerês e o Parque Natural de Sintra-Cascais.

Deste modo, a investigação nacional tem privilegiado análises exploratórias com ênfase na oferta ou procura e em escalas locais/regionais, estando em falta uma abordagem integrada capaz de incluir as práticas, experiências e territorialidades dos turistas, com base em amostras representativas, nas áreas protegidas/classificadas que correspondem a territórios de máxima expressão neste

domínio (como, por exemplo, Parque Nacional da Peneda-Gerês, Parque Natural da Serra da Estrela, Parque Natural de Sintra-Cascais, Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, Parque Natural da Madeira, Parque Natural da Ilha de São Miguel) e sem investigação sólida desenvolvida.

A nível internacional, predominam os estudos referentes aos impactes ambientais dos percursos pedestres, capacidade de carga dos trilhos, uso no contexto educacional, constrangimentos para as populações locais, impactes na saúde, experiência, satisfação e perfil do turista de passeio pedestre, percursos pedestres em áreas naturais.

Ainda assim, Torbidoni, Grau e Camps (2005) reconhecem, igualmente, que vários estudos sobre o uso recreativo de áreas naturais têm-se centrado nas motivações para as escolhas dos visitantes, incluindo a natureza, as relações sociais, a condição física, a aprendizagem, com especial importância da definição geral do perfil do visitante. Vários estudos têm classificado os visitantes de acordo com a atitude, motivação e preferências na escolha de infraestruturas e paisagens. Outros estudos sobre a procura de lazer apresentam, igualmente, enfoque nas interações entre os aspetos anteriormente referidos, como a qualidade das paisagens e satisfação dos visitantes, a acessibilidade e a área visitada, a adequação física e atividade de lazer, e as características do visitante e uso recreativo (Torbidoni et al., 2005, p. 51)

Quanto aos festivais de caminhadas, enquanto forma de valorização e dinamização do pedestrianismo e dos percursos pedestres, trata-se de um tema emergente e ainda sem trabalho consolidado no contexto da investigação em lazer ativo e turismo de natureza, mas com enorme potencial de desenvolvimento em estudos de matriz teórica/conceptual, metodológica e aplicada.

Em geral, os festivais de caminhadas são atividades contínuas e imersivas nos territórios, em períodos de dois ou mais dias (coincidindo com fins de semana), com um número crescente de realizações, a que corresponde uma acentuada diversidade de ambientes geográficos, embora com preponderância de espaços rurais com estatuto(s) de proteção/classificação. No caso de Portugal, um dos eventos nacionais de maior escala e com mais edições contínuas é o Pampilhosa da Serra *Walking Weekend*, ao qual dedicamos este estudo exploratório, para o qual é relevante, por um lado, a fundamentação teórica e conceptual orientada pela preocupação de

apresentar o estado da arte sobre o pedestrianismo e os festivais de caminhadas no contexto do turismo de natureza, e, por outro, a pesquisa empírica centrada no Festival, para explicitar a relevância turística e avaliar os efeitos do evento, designadamente para mitigar a sazonalidade, para atrair novos visitantes, para reforçar o posicionamento no âmbito deste segmento, e para impulsionar a economia local.

2. Síntese do estado da arte

Na sociedade contemporânea, o turismo é uma das atividades motoras da economia mundial e um fator impulsionador e facilitador da globalização (Cavaco & Simões, 2009; Fayos-Solà & Cooper, 2019; Sharpley, 2009), com repercussões de várias índoles em múltiplos contextos geográficos (Butler, 2015; Saarinen, Rogerson & Hall, 2017; Williams, 2014).

Se considerarmos os dados referentes à atividade turística em 2018, esta apresenta um crescimento superior ao da economia global, com uma margem de 4.6%, representando 10.4% do Produto Interno Bruto (PIB) global, com impacte significativo na criação de emprego (1 em cada 10 empregos em todo o mundo estão associados ao setor do turismo, sendo responsável por 1 em cada 5 empregos criados na última década), como referem Joyner, Lackey e Bricker (2018).

No caso da União Europeia (UE), de acordo com os dados de 2017, o turismo contribui (através de efeitos diretos, indiretos e induzidos na economia) para 10% do PIB comunitário, sendo suporte para 26 milhões de empregos (9% do emprego na UE), representando 6% das exportações globais da UE e 22% dos serviços exportados (UNWTO, 2018). Em 2017, registou um crescimento superior à média mundial, registando 538 milhões de chegadas internacionais de turistas, ou seja, cerca de 40% do total mundial (UNWTO, 2018). Com efeito, o turismo ocupa o quarto lugar na tabela das exportações com maior geração de receita, apenas atrás de setores como produtos químicos, automóveis e alimentos, ficando à frente, entre outros, de setores como o dos combustíveis (UNWTO, 2018).

O “European Union Tourism Trends”, que analisa as principais tendências turísticas da União Europeia, referente a 2019, indica que cinco dos dez principais destinos do mundo estão localizados na Europa, sendo

França o destino mais popular, com uma atração de 83 milhões de turistas anuais (UNWTO, 2018).

No contexto das atividades de turismo e lazer, o pedestrianismo, definido como um nicho de turismo (Fennell, 2008; Weaver, 2006), apresenta-se como uma das principais práticas por todo o Mundo, gozando de uma grande popularidade e em crescimento (Hall & Page, 2006; Pearce & Butler, 2005; Kastenholz & Rodrigues, 2007), com especial vinculação às áreas naturais protegidas (Faría & Monserrat, 2014; Fennell, 2008; Newsome, Moore & Dowling, 2013; Weaver, 2006).

Para Das e Islam (2018, p. 245), “O pedestrianismo tem sido teorizado como forma de alcançar o turismo sustentável, pois tem múltiplos benefícios para a saúde, sociedade e meio ambiente”, ao mesmo tempo que os percursos pedestres são reconhecidos como instrumentos ou ferramentas que podem desempenhar um papel de relevo em matéria de conservação e valorização de recursos ecoculturais.

No quadro de desenvolvimento do turismo de natureza, onde podemos incluir o turismo de passeio pedestre, considerando o contexto europeu, este tem apresentado um crescimento constante. Como fazem notar Kouchner e Lyard (2001), a própria importância do turismo de passeio pedestre ignorado ou subestimado durante muito tempo, é hoje considerado como um desafio ao desenvolvimento local. Sendo atualmente uma atividade muito divulgada entre a população dos países europeus, o passeio evolui, passando da categoria de um lazer informal para uma verdadeira ação turística, potencialmente geradora de benefícios a nível local (Kouchner & Lyard, 2001, p. 5).

De acordo com o mesmo prisma de análise, em 2018, a “Outdoor Industry Association” apresentou um relatório que demonstra o peso do turismo e lazer ao livre nos Estados Unidos da América, que terá gerado 887000 milhões de dólares americanos e suportado 7,6 milhões de empregos (Joyner et al., 2018).

O pedestrianismo, *walking/hiking/trekking*² (Estados Unidos da América) ou *rambling* (Reino Unido), em inglês; *randonnée*, em francês; *senderismo*, em espanhol; correspondem às expressões que se encontram na literatura, e referem-se todas à

² O termo *trekking*, também associado ao pedestrianismo, geralmente, é empregue para designar as deslocações a pé, de alguns dias, em grande parte através de carreiros ou trilhos, em áreas montanhosas sem ligação a outras vias de comunicação (Tovar, 2010).

mesma atividade de caminhar, a pé, em trilhos sinalizados ou promovidos com esse intuito, num lazer turístico que tem vindo a ganhar um número crescente de praticantes.

Definido pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal como o desporto dos que andam a pé, é uma atividade que procura os caminhos tradicionais e de montanha, no meio rural e nas cidades, no interior e no litoral, cuja utilização procura ser facilitada com a sinalização dos trilhos para condução dos praticantes (Tovar, 2010).

Os dados apresentados por Kouchner e Lyard (2001) demonstram que, para além desta atividade estar em forte expansão em todos os países, o pedestrianismo envolve cerca de 3 milhões de praticantes em Itália e França, 10 milhões no Reino Unido e 30% dos suecos dedicam-se ao passeio em florestas ou caminhos rurais. De igual modo, o pedestrianismo apresenta-se como o principal segmento do turismo de montanha na Alemanha, país onde este se assume como a principal atividade de ar livre de maior tradição, com 34 milhões de alemães a percorrer percursos pedestres nos períodos de lazer e/ou férias (Instituto de Turismo de España, 2008).

Na mesma linha de resultados, o relatório da “Outdoor Industry Association”, referente a 2018, apontava que 146.1 milhões de americanos (49% da população) praticam uma atividade ao ar livre, estando entre as atividades mais populares (com maior taxa de participação e frequência) a corrida, o *jogging* e o *trail running*. De seguida, destacam-se o ciclismo (estrada, BTT e BMX), com 47.5 milhões de praticantes, e as caminhadas, com 44.9 milhões de praticantes (Joyner et al., 2018).

O mercado europeu de turismo de natureza apresentou nas últimas décadas um crescimento regular. Em 2004, foram realizados 22 milhões de viagens cuja principal motivação foi usufruir deste produto, correspondendo a 9% do total de viagens realizadas pelos europeus. Em 2015 perspetivava-se que este produto atingisse os 43.3 milhões de viagens, o equivalente a um crescimento anual de 7% (THR, 2006).

O potencial de crescimento do mercado de turismo de natureza encontra-se relacionado com um conjunto amplo de fatores-chave, entre os quais se podem destacar: “uma maior e crescente consciência ambiental entre a população dos países emissores; o aumento da preferência por áreas envolventes não massificadas como destino de viagem;

a crescente preferência por férias ativas em detrimento de férias passivas (procura de emoções); o aumento da procura de experiências com elevado conteúdo de autenticidade e de valores éticos; tirar partido das valências “património e cultura”; a forte presença de oferta de viagens de natureza na internet, acessíveis a uma fatia crescente da população” (THR, 2006, p. 17).

No caso de Portugal, o desenvolvimento do pedestrianismo e dos percursos pedestres é relativamente recente, apontando-se a década de 90 (século XX) como uma referência incontornável neste domínio, com a divulgação das normas de marcação, a sinalização dos primeiros percursos, a edição das primeiras publicações e o incremento da organização destas atividades (Carvalho, 2011; Rodrigues, 2004; Tovar, 2010).

Neste sentido, a estruturação da oferta de turismo de natureza, nomeadamente em meio rural, e em particular para os segmentos integrados nos produtos *Cycling and Walking* (BTT, cicloturismo, pedestrianismo, *trail running*, entre outros), é um dos pilares da política nacional definida pelo Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) e, mais recentemente, pela Estratégia Turismo 2027, para o turismo de natureza, com o intuito de melhorar as condições de visitação, qualificar os territórios e os seus ativos humanos (formação). Com previsões de crescimento sustentado nos próximos anos, poderá contribuir decisivamente para a afirmação internacional de Portugal neste segmento turístico, sobretudo quando integrado em redes com expressão sub-regional e supramunicipal, como os casos dos produtos Aldeias Históricas e Aldeias do Xisto, e na valorização dos seus recursos ecoculturais (onde as áreas protegidas e/ou classificadas, o património paisagístico e os valores culturais, são ativos-chave de diferenciação; Carvalho & Alves, 2019a).

Em Portugal, o próprio turismo de natureza é apontado como um produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo contribuindo para este posicionamento, múltiplos fatores distintivos e qualificadores enquanto destino de turismo de natureza, como sejam, entre outros: “áreas protegidas, variedade de paisagens a curta distância, concentração, variedade e espécies de fauna e flora únicas, formações fósseis e vulcânicas invulgares” (DR, 2013, p. 2170). Considerando-se que a estruturação da oferta pressupõe melhorar as condições de visitação dos recursos, apostar na qualificação e capacitação

dos agentes e desenvolver ofertas integradas de serviços. Entende-se que se deve reforçar a estruturação da oferta nos segmentos passeios (a pé, de bicicleta ou a cavalo), turismo equestre e observação de aves (DR, 2013, p. 2194).

Com efeito, o pedestrianismo assume uma importante escala turística em Portugal e as suas características, através da oferta de percursos e programas (por parte das empresas de animação turística) mas, fundamentalmente da procura, tentando justificar que os percursos pedestres constituem, verdadeiramente, um produto turístico importante no quadro contemporâneo do turismo e que se trata, de facto, de um nicho turístico com capacidade de crescimento e desenvolvimento no panorama nacional, na sequência das dinâmicas e tendências registadas a nível mundial.

De acordo com a base de dados (reportada a novembro de 2015 e disponível no site) da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP), Portugal dispõe de 267 percursos pedestres aprovados, com uma extensão aproximada de 3760 quilómetros, a maioria de pequena rota (ou seja, até 30 quilómetros de extensão), os quais são uma parte do conjunto de propostas de trilhos pedestres registado por aquela entidade (superior a 800 projetos e quase 8000 quilómetros, em duas centenas de municípios).

Entre as formas de dinamização e animação das redes de percursos pedestres, através da criação de programas estruturados cujo tema e interesse fundamental é o pedestrianismo, encontram-se os festivais de caminhadas. Com um crescimento ao longo dos últimos anos - travado no início de 2020, quando a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 obrigou a adiar ou cancelar a maioria destas (e de tantas outras) iniciativas -, na amplitude de eventos direcionados em particular para as comunidades locais ou centrados na ótica de atração de visitantes, os festivais de passeios pedestres estão associados a importantes contributos como a animação da estrutura económica local, a promoção territorial e dos seus recursos ecoculturais, a redução do efeito de sazonalidade e o aumento da interação entre turistas e residentes, além de promoverem o bem-estar e hábitos de vida saudável através da atividade física ao ar livre e do convívio social.

No plano internacional são realizados centenas de festivais de caminhadas por ano, destacando-se o Reino Unido, a Nova Zelândia ou as Ilhas Canárias, com desígnios de descoberta dos territórios, aprendi-

zagem de particularidades inerentes aos locais onde decorrem, participação de atividades sociais e palestras, conhecer outras pessoas que também apreciam caminhar e fazer novas amizades, e estímulo para a continuidade da prática pedestre, quer para as populações residentes, quer para os visitantes e, de entre estes, em especial, para os turistas.

O site <https://www.walkingpages.co.uk/events/festivals.html> disponibiliza uma listagem, por ordem cronológica de realização, com 76 festivais de passeios pedestres no Reino Unido. Por exemplo, o evento *The Autumn Footprints Amber Valley and Erewash Walking Festival* ofereceu 42 caminhadas guiadas ao longo de 16 dias, em 2019 (no período de 14 a 29 de setembro), para pedestrianistas experientes e sem experiência, com a participação de voluntários e funcionários de mais de 20 organizações; o *South Lincolnshire Walking Festival* disponibilizou, na edição de 2018, 61 passeios de várias distâncias e para todos os pedestrianistas, o que sublinha o carácter abrangente e a dimensão familiar, lúdica e até inclusiva destas atividades; o *Cowalfest Walking Festival*, na península homónima (entre lagos, vales e montanhas a apenas 90 minutos de Glasgow), é um dos maiores e mais variados festivais de passeios pedestres da Escócia, pois oferece caminhadas e eventos para um amplo leque de idades e interesses, como observação de aves, património geológico, fotografia e visitas guiadas ao Jardim Botânico *Benmore*.

Na Nova Zelândia, a 28.^a edição do *Rotorua Walking Festival*, agendada para 20 e 21 de março de 2021, prevê a realização de 10 caminhadas (a maior, em formato maratona, com 42 quilómetros) e diversas atividades, com um programa destinado a vários interesses e capacidades dos participantes, desde iniciados até especialistas, num quadro de oferta composto por outros eventos do mesmo tipo, como, por exemplo, em Christchurch, Selwyn e Waimakiriri, na região de Canterbury (ilha do Sul), de 17 de abril a 2 de maio de 2021; na península de Banks (*Banks Peninsula Walking Festival*), entre 06 e 28 de novembro de 2021; ou na Ilha de Waiheke, onde a última edição do *Waiheke Walking Festival* ofereceu mais de cinquenta caminhadas guiadas em dezoito dias (de 11 a 29 de novembro de 2020), com níveis de dificuldade adequados para crianças, iniciados e caminheiros, assim como para os que pretendem experiências de aventura e exigência física extrema.

O *Gran Canaria Walking Festival* teve início em 2012 e constitui o mais internacional festival de caminhadas das Ilhas Canárias. Em 2018 (de 24 a 28 de outubro), com 6 rotas, diversas atividades complementares (degustação de produtos regionais, visita a locais de relevância patrimonial, entre outras), e 64 unidades de alojamento rural associadas ao evento (15, em 2012), contou com 800 participantes (156, em 2012), de 30 países (6, em 2012) - conforme dados recolhidos, a 08 de fevereiro de 2021, no site oficial deste evento (<https://www.grancanariawalkingfestival.com>). Por sua vez, o *Tenerife Walking Festival*, cuja primeira edição decorreu de 10 a 14 de março de 2015, é também um importante evento de pedestrianismo, combinando diferentes tipos de percursos e trilhos - desde o litoral até às paisagens vulcânicas, são mais de 1500 quilómetros de caminhos pedestres marcados -, e atividades complementares na natureza (ciclismo, mergulho, *kitesurf*, observação de estrelas), com a particularidade de incluir na sua organização a ERA (*European Rambler's Association*), além de entidades regionais e nacionais de turismo e desporto.

Em Portugal, o *Walking Festival Ameixial* (Algarve) e o *Pampilhosa da Serra Walking Weekend* (Centro) são os dois eventos de maior dimensão e com mais edições contínuas (Carvalho e Alves, 2019a), sendo que em 2020 estiveram agendados cerca de uma dezena de festivais de passeios pedestres, em diferentes regiões (Carvalho, 2021).

O “Festival de Caminhadas do Ameixial”, porventura o mais antigo do país pois remonta a 2013 a sua primeira edição, faz parte da oferta e promoção integrada deste tipo de eventos da Região do Algarve: o *Algarve Walking Season* (AWS), juntamente com o Festival de Caminhadas de Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana e o Barão de São João *Walk & Fest* - realizados em abril, março e novembro, respetivamente -, uma iniciativa da Cooperativa para o Desenvolvimento dos Territórios de Baixa Densidade, em parceria com a Região de Turismo do Algarve. O programa compreende caminhadas para diversos públicos, workshops, palestras, momentos de relaxamento, ações de arte pública e animação musical, ações de recuperação do património cultural da região e até ações solidárias, como aconteceu, em 2018, quando receitas das inscrições reverteram para promover um ação de reflorestação em territórios da Pampilhosa da Serra afetados pelos incêndios de 2017 (Carvalho, 2021).

Após o contexto teórico e conceptual, importa mencionar que o referencial metodológico do próximo ponto deste estudo é suportado em investigação empírica. Assim, o método de investigação incluiu a realização de trabalho de campo, para a recolha de dados fundamentais, os quais permitiram, com auxílio de outras fontes, a caracterização do território, nomeadamente a oferta turística; e, porventura, como tarefa mais relevante e original, a recolha, tratamento e análise de dados dos participantes nas quatro edições do *Pampilhosa da Serra Walking Weekend*, a partir das fichas de inscrição (sem informação nominal), gentilmente cedidas pelo Município, cujos registos foram organizados e tratados de forma a suportar a análise e discussão dos resultados.

3. Pampilhosa da Serra: a natureza como referência da oferta turística

Localizado maioritariamente na Serra do Açor (setor intermédio do bloco noroeste da Cordilheira Central Portuguesa), o município de Pampilhosa da Serra (Figura 1) é um território particular e diferenciador, em que a montanha e a água se apresentam como os elementos geográficos mais originais e distintivos.

Neste concelho, como na generalidade do Serra do Açor, domínio do xisto, as dobras e fraturas originam um tipo de relevo característico, vigoroso mas de contornos arredondados, contrastantes com as cristas quartzíticas, sulcado por vales com grandes quedas de nível, linhas de água encaixadas e, por vezes, coincidentes com acidentes geológicos.

Com efeito, os cenários resultantes da diversidade geomorfológica e hidrográfica marcam o património paisagístico do território, com destaque para os Penedos de Fajão, as varandas do Zêzere ou as albufeiras das barragens hidroelétricas do Alto Ceira (rio Ceira), de Santa Luzia (rio Unhais - Figura 2) e do Cabril (rio Zêzere). A tectónica e a litologia determinam os contrastes geográficos que dominam a paisagem, com linhas de cumeada de amplas vistas e vales de elevada riqueza natural e cultural. Os vales profundos, rasgados, alternam com os grandes picos, umas vezes abruptos e rochosos, outras vezes suaves e cobertos de um manto rasteiro de vegetação, numa diversidade paisagística assinalável.



Figura 1
Mapa de localização de Pampilhosa da Serra.
Fonte: Carvalho & Alves (2019, p. 12).

O elevado interesse e valor do património natural do território é reconhecido pela sua inclusão na lista de Sítios de Importância Comunitária (SIC) da Rede Natura 2000, através do Complexo do Açor, composto por quatro áreas fundamentais: Mata da Margaraça, São Pedro do Açor, Cebola e Fajão, com uma área total de 1362 hectares, dos quais 36% se encontram em Pampilhosa da Serra (1% do concelho está integrado na SIC Serra do Açor - PTCON0051).

Neste contexto, nas Matas da Margaraça (Arganil) e de Fajão (Pampilhosa da Serra) “destacam-se as comunidades vegetais, bosques caducifólios de carácter reliquial, com elevado valor botânico e fitogeográfico” - a primeira “localizada sobre encostas xistosas” e a Mata de Fajão “sobre afloramentos quartzíticos de valor geomorfológico e paisagístico relevante” (ICNB, s/d, p. 1) -, onde ocorrem azereiros (*Punus lusitanica*), medronhais (*Arbutus unedo*), carvalhais (*Quercus robur*) e azinhais (*Quercus ilex subsp. rotundifolia*), e espécies de fauna como veado (*Cervus elaphus*), javali (*Sus scrofa*), raposa (*Vulpes vulpes*), açor (*Accipiter gentilis*), gaio (*Garrulus glandarius*), entre outras. Este enquadramento natural é, de forma intensa, valorizado pela forte compo-

te cultural fruto da proximidade de lugares relevantes, como Mata e Fajão, este último inserido na Rede das Aldeias do Xisto.

Assim, os recursos ecoculturais de Pampilhosa da Serra, diversificados e diferenciadores, apresentam-se como pilares fundamentais na estruturação da oferta turística municipal, com resultados reconhecidos nacional e internacionalmente, apesar dos múltiplos constrangimentos que ainda marcam o território, sobretudo ao nível de acessibilidades (conexão do concelho às vias estruturantes, como itinerários complementares ou auto-estradas, nomeadamente o IC8, a A13 e a A23), do decréscimo e envelhecimento demográfico ou dos efeitos das vagas cíclicas de incêndios florestais.

A diversidade paisagística proporcionada pelas singularidades geomorfológicas e hidrográficas, associada às heranças culturais de Pampilhosa da Serra, e aos recantos de elevado valor natural (geomorfológico e geobotânico), são marcas indeléveis e contribuem decisivamente na oferta de valores não transacionáveis e geradores de fluxos (com contributos da estruturação de equipamentos e infraestruturas de turismo e lazer existentes) em quatro domínios (produtos e/ou subprodutos turísticos) fundamentais: Aldeias do Xisto (Figura 3), iNature - Turismo Sustentável em Áreas Classificadas, Praias Fluviais e GeoPark Naturtejo.

A prioridade assumida pela Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra na criação de equipamentos e infraestruturas nos domínios do turismo e lazer, sobretudo para os segmentos de turismo ativo e turismo de natureza, tem induzido efeitos positivos na estruturação e consolidação da oferta turística, com repercussões diretas na economia local, como sejam: diminuição do efeito de sazonalidade, aumento do número de operadores turísticos (alojamento, restauração, animação turística) e da sua rentabilidade, crescimento do número de eventos de escala nacional e internacional realizados no território (desportivos, culturais, científicos, etc.), reforço da imagem e da projeção de Pampilhosa da Serra nos principais centros emissores de procura, entre outros.

Considerando a oferta e a diversidade do território, ao longo dos seus quase 400 quilómetros quadrados, o conceito de “Centro Comercial da Natureza” é um *slogan sui generis*, integrado numa estratégia de comunicação inovadora e arrojada, que retrata a realidade de Pampilhosa da Serra, em que se destacam os seguintes equipamentos e/ou infraes-



Figura 2

Albufeira da Barragem de Santa Luzia, em Pampilhosa da Serra.

Fonte: Autores (2020).



Figura 3

Aldeia do Xisto de Fajão, em Pampilhosa da Serra.

Fonte: Autores (2019).

truturas turísticas: uma rede de percursos pedestres, composta por 9 trilhos num total de 84 quilómetros de percursos sinalizados e homologados (ao qual está associado o festival anual de caminhadas - Pampilhosa da Serra *Walking Weekend*); integração de Pampilhosa da Serra em três Grandes Rotas (Aldeias do Xisto, Zêzere e Aldeias Históricas); um centro de

BTT com quatro circuitos cicláveis num total de 122 quilómetros; uma rede de *geocaching*, com 30 *geocaches* em quatro percursos pedestres; uma via ferrata (Figura 4).

A importância dos recursos ecoculturais do território traduz-se, de igual modo, na integração da Rede das Aldeias do Xisto (Fajão e Janeiro de

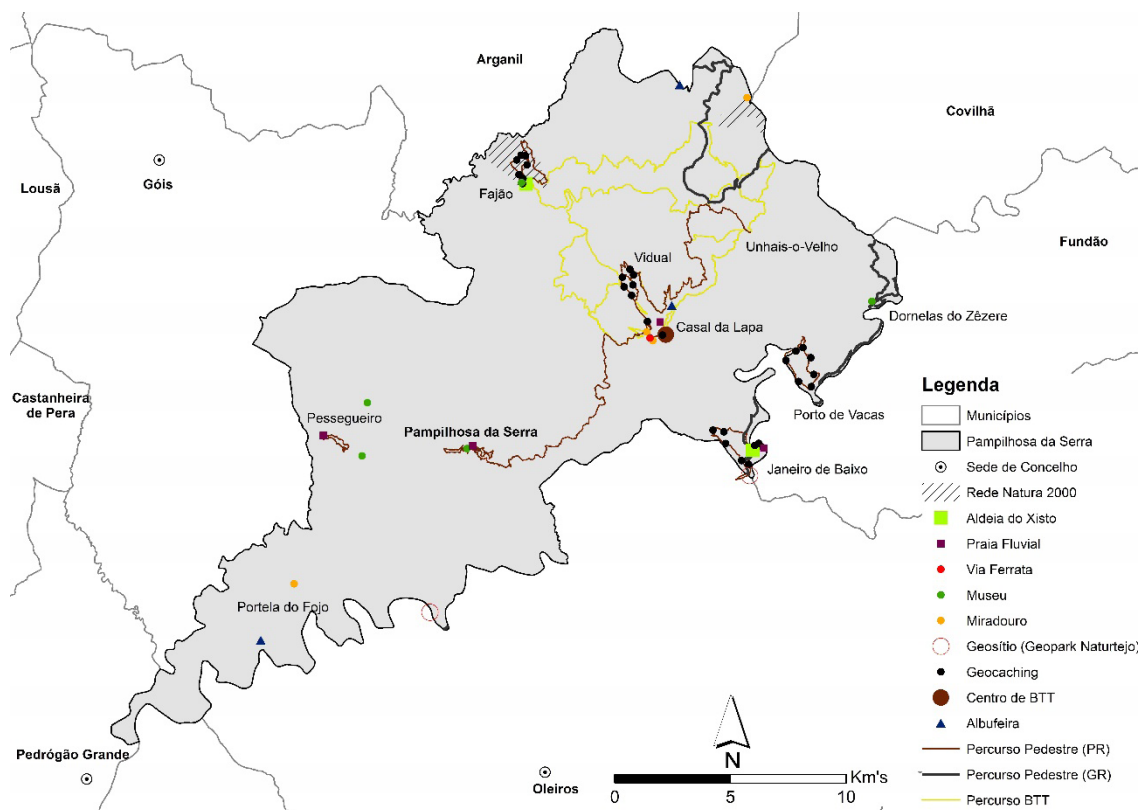


Figura 4
Infraestruturas e equipamentos de turismo de natureza, em Pampilhosa da Serra.
Fonte: Autores.

Baixo); na existência de quatro praias fluviais, galardoadas com Bandeira Azul e/ou de Ouro; participação no projeto de desenvolvimento do Parque Patrimonial do Vale do Ceira (financiado pelo EEA Grants); pelo papel preponderante de Pampilhosa da Serra na certificação das Aldeias do Xisto como destino certificado *Dark Sky*; integração na Rede Natura 2000 e, consequentemente, na estratégia de desenvolvimento de áreas classificadas do Provere iNature (estando em estudo a criação de uma área protegida no território); inclusão de 2 geossítios no GeoPark Naturtejo (meandros do Zêzere e garganta do Zêzere); uma rede de miradouros estruturados e equipados; três albufeiras resultantes de barragens (Alto Ceira, Cabril e Santa Luzia); cinco espaços museológicos; dezassete capelas e igrejas visitáveis (Figura 4).

O conjunto de elementos diferenciadores do território, a sua estruturação e promoção, têm induzido dinâmicas positivas de desenvolvimento do território, sendo exemplo disso o dinamismo da economia e setores associados ao turismo (restaura-

ção, alojamento, animação turística, produtos endógenos, entre outros), traduzindo-se na existência de dez restaurantes (que assumem nas suas cartas os pratos típicos regionais, como chanfana, negalhos, entre outros); dezoito unidades de alojamento (com um total de 154 camas)³, entre as quais o “Villa Pampilhosa Hotel”, unidade de quatro estrelas; dois agentes de animação turística e três agentes de viagens e turismo.

Considerando apenas uma síntese dos principais indicadores da atividade turística, em 2018, Pampilhosa da Serra, registou 6589 hóspedes, num total de 10923 dormidas (36.8% entre julho e setembro), e que geraram proveitos de aposento na ordem dos 394 mil euros.

O crescimento sustentado, ao longo dos últimos anos, dos dados referentes ao impacto do turismo na economia local é um indicador que revela a importância da estruturação da oferta turística do território, em especial nos segmentos de turismo de

³ De acordo com os dados disponibilizados pela Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra.



Figura 5
Participantes do Pampilhosa da Serra *Walking Weekend*, em Porto de Vacas.
Fonte: Autores (2019).

natureza e ativo, alavancado por uma forte agenda de eventos culturais e desportivos que destacam Pampilhosa da Serra como um dos principais territórios da região na estruturação de produto nestes segmentos turísticos. Se tomarmos como exemplo os eventos/atividades que decorreram no quadro das Aldeias do Xisto (Carvalho & Alves, 2017), de forma exclusiva, entre 2014 e 2016, Pampilhosa da Serra foi suporte para a realização de 22 iniciativas, o que representa 5.3% do total dos 417 eventos realizados no contexto desta rede.

Na mesma linha, a própria estruturação da comunicação da oferta turística de Pampilhosa da Serra, apresenta um dinamismo ímpar no quadro regional, ocupando um lugar destacado no panorama nacional, pela qualidade dos suportes, pela inovação na apresentação e nos conceitos, com presença constante e muito ativa em feiras e certames especializados em turismo, cujo reconhecimento tem resultado em diversos prémios e distinções, como sejam os recentes galardões: 1º prémio “Competição Nacional - Turismo de Natureza” do festival “Art&Tur” (Portugal) e 2º prémio “Nature and Rural Tourism” do evento Internacional “Amorgos Tourism Film Festival” (Grécia), que distinguiram, em 2019, o vídeo promocional “Pampilhosa da Serra - Centro Comercial da Natureza”.

4. Pampilhosa da Serra *Walking Weekend* - do pedestrianismo à experiência turística

Com o intuito de dinamizar a rede de percursos pedestres de Pampilhosa da Serra, diversificar o calendário de animação do território e induzir dinâmicas positivas na economia local, a Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra lançou, em parceria com diversas entidades locais e regionais, em 2016, o Pampilhosa da Serra *Walking Weekend* (Figura 5), através da criação de um programa, cujo tema e interesse fundamental é o pedestrianismo, subdividido em três dias (duas noites). Este evento, mais do que um festival que se limita à realização de caminhadas guiadas pelo território, tem na sua génese uma vertente imersiva, de contacto profundo com a natureza e a cultura local, facilitador de experiências de elevado valor simbólico, fomentando a troca de experiências entre a população residente e os turistas (alguns habitantes são guias durante o festival e participam ativamente na organização do mesmo), através de dinâmicas diferenciadoras no quadro nacional de festivais de caminhadas.

Ao longo das quatro edições realizadas (2016-2019), o evento ocorre entre abril e maio (a designada “época baixa”), o que contribuiu para

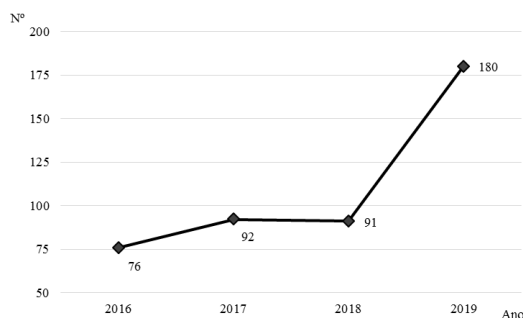
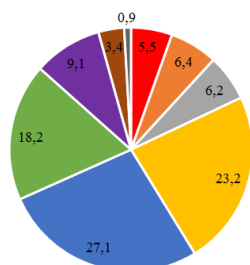


Figura 6

Evolução do número de participantes no Pampilhosa da Serra *Walking Weekend*, entre 2016 e 2019.

Fonte: Autores, com base em dados da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra (2019).

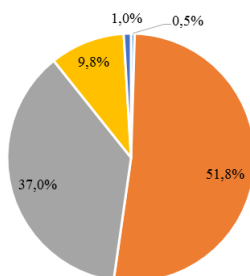


■ <10 anos ■ 10 a 19 ■ 20 a 29 ■ 30 a 39 ■ 40 a 49 ■ 50 a 59 ■ 60 a 69 ■ >=70 ■ s.d.

Figura 7

Estrutura etária dos participantes no Pampilhosa da Serra *Walking Weekend* (em %), entre 2016 e 2019.

Fonte: Autores, com base em dados da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra (2019).



■ Algarve ■ Centro ■ Lisboa e Vale do Tejo ■ Norte ■ Estrangeiro

Figura 8

Distribuição dos participantes no Pampilhosa da Serra *Walking Weekend* (em %), por NUT's II, entre 2016 e 2019.

Fonte: Autores, com base em dados da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra (2019).

minimizar o efeito de sazonalidade na procura do território, sendo o primeiro dia do evento (sexta-feira à noite) dedicado à receção aos participantes e acomodação nas unidades de alojamento. Como já mencionado, para além das caminhadas guiadas (nos

segundo e terceiro dias do evento), de contacto permanente com os patrimónios do território, são realizados workshops dedicados ao pedestrianismo (demonstração de produtos da especialidade em parceria com o grupo Decathlon, primeiros socorros, técnicas de pedestrianismo), prova de produtos endógenos (filhó espichada, mel de urze - DOP Serra da Lousã, licores, aguardentes, queijos, enchidos, entre outros) e multiatividades de natureza (passeios de barca, canoagem, balonismo, caminhada aquática, workshop de sobrevivência, entre outros). Destaque, de igual modo, para a divulgação e valorização da gastronomia local e produtos endógenos nos vários momentos de abastecimento (reforços alimentares, almoços e jantares), onde não faltam as iguarias típicas de Pampilhosa da Serra.

Ao longo das suas quatro edições, o Pampilhosa da Serra *Walking Weekend* alcançou um total acumulado de 439 participantes (em média quase 110 pessoas/ano), com um crescimento muito significativo, passando de 76 participantes na primeira edição para 180 em 2019 (Figura 6). Desta forma, 2016 corresponde a 17.3% desse total, sendo que os restantes anos (2017, 2018 e 2019) representam 21, 20.7 e 41%, respetivamente. Ou seja, do conjunto, 2019 representou quase metade do total de participantes em todas as edições, o que constitui um elemento elucidativo do crescimento e interesse demonstrado por este festival de caminhadas.

Analisando o perfil dos pedestrianistas, é possível concluir que dos 439 participantes das quatro edições do evento, 53.5% são do género feminino e os restantes 46.5% dizem respeito ao género masculino, verificando-se que em todos os anos este foi um padrão constante: mais mulheres do que homens a participar no festival, em contraciclo com os dados apresentados para o perfil do pedestrianista em vários estudos (Antoušková, Mikulec, & Kolářová, 2014; Farias & Monserrat, 2014; Rodrigues, 2004; Tourisme en Bourgogne, 2009; Tourism British Columbia, 2009; Torbidoni, 2011, entre outros).

Em relação à distribuição etária dos pedestrianistas do Pampilhosa da Serra *Walking Weekend* (Figura 7), verifica-se que 74.7% apresentam idade compreendida entre 20 e 59 anos (e 50.3% têm entre 30 e 49 anos de idade), correspondendo 12.5% a indivíduos com 60 ou mais anos de idade e, por fim, 11.8% a jovens e crianças com idade inferior a 20 anos, dados demonstrativos do carácter familiar que o evento assume.

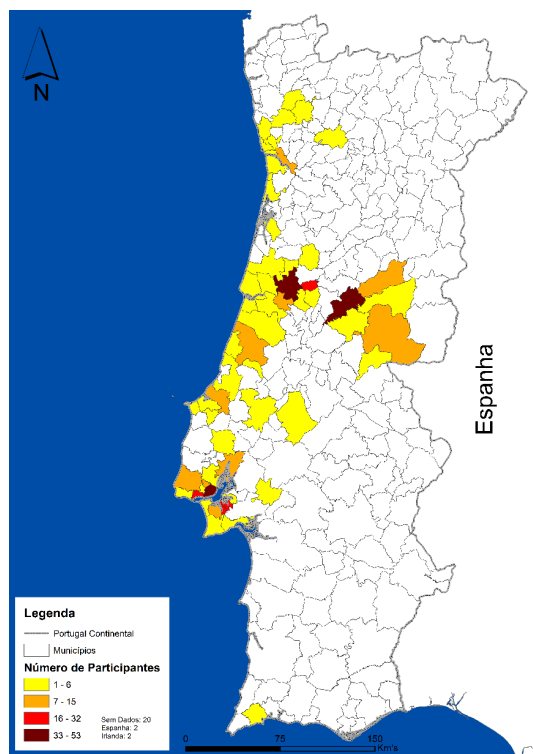


Figura 9
Distribuição dos participantes no Pampilhosa da Serra Walking Weekend, por município, entre 2016 e 2019.
Fonte: Autores, com base em dados da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra (2019).

Quanto à proveniência geográfica dos pedestrianistas, numa escala de análise ao nível regional (Figura 8), as regiões Centro (51.8%) e Lisboa e Vale do Tejo (37%) são as mais representativas perfazendo, em conjunto, 88.8% do universo em estudo. No que concerne às restantes regiões, o Norte representa 9.8% dos 439 participantes na súmula das quatro edições, e o Algarve corresponde a 0.5% (provavelmente em resultado da parceria ativa existente entre o Pampilhosa da Serra Walking Weekend e o Ameixial Walking Festival, que se realiza nessa região). Açores, Madeira e Alentejo não têm representação, e apenas 0.9% dos participantes têm nacionalidade estrangeira (Espanha e Irlanda).

Uma análise mais detalhada, no cômputo geral das quatro edições, à escala municipal (Figura 9), revela uma larga amplitude de territórios emissores, com 59 concelhos representados no Walking Weekend, de entre os quais se destacam Coimbra (12.1%) e Pampilhosa da Serra (10.9%), embora no segundo caso quase 65% seja referente às participações na primeira edição do evento que, por ser o ano de lançamento

da iniciativa, teve um maior envolvimento da população residente no concelho. Numa segunda dimensão, surgem os concelhos de Lisboa (7.5%), Oeiras (5%), Barreiro (4.1%), Vila Nova de Poiares (3.9%), Moita (3.6%) e Odivelas (3.4%). De igual modo com alguma representatividade surgem os concelhos de Condeixa-a-Nova e Vila Franca de Xira (2.7%), Seixal (2.5%), Caldas da Rainha e Leiria (2.1%). Com um valor inferior a oito participantes encontram-se os restantes 47 municípios. Por fim, salientar a representação de duas nacionalidades estrangeiras, Espanha e Irlanda, com dois participantes de cada uma delas.

A relevância turística do Pampilhosa da Serra Walking Weekend no território é uma evidência, na medida em que 79.3% dos participantes permanecem nos três dias programados, o que consequentemente se traduz na necessidade de alojamento, para além de aquisição de outros bens e serviços associados ao setor do turismo. Esse facto é reforçado se considerarmos apenas os dados atinentes aos anos de 2017, 2018 e 2019, nos quais o peso de participantes residentes no concelho se reduziu de forma significativa, sendo que a média desses três anos revela um valor sempre superior a 80% de pedestrianistas a participar do programa do festival durante os três dias propostos, chegando mesmo a atingir a percentagem máxima de 86.8% em 2018.

5. Conclusão

O pedestrianismo é um segmento cada vez mais importante do lazer ativo e do turismo de natureza, pois, pelas suas características, é reconhecido como uma das principais atividades à escala global e em constante crescimento, em especial nas áreas naturais e/ou protegidas, o que explica a centralidade que assume em diversos documentos orientadores, planos estratégicos, e instrumentos de operacionalização do turismo.

Considerados como uma das mais distintas formas de valorização dos percursos pedestres, de animação da economia local, de minimização do efeito de sazonalidade na procura turística dos territórios de matriz rural e de montanha, e de interação entre turistas e residentes -, além de que estão associados a outros importantes contributos como a promoção do bem-estar e hábitos de vida saudável (atividade física ao ar livre), e do convívio social -, os festivais de caminhadas começam a ganhar

visibilidade quer na esfera internacional quer em Portugal.

Em geral, trata-se de eventos com uma programação completa e variada de atividades, desde caminhadas (de extensão e dificuldade) para todas as idades e interesses, até experiências culturais, religiosas e outras, as quais, com a participação de visitantes, refletem também a relevância atual do *slow tourism* e do *creative tourism*.

A análise da evolução do Pampilhosa da Serra *Walking Weekend*, com um total de 439 participantes em quatro edições, perfazendo uma média de 110 pedestrianistas por ano, permite concluir que este evento tem apresentado um crescimento constante e sustentado, sendo um dos mais importantes no panorama nacional e com um impacto positivo muito relevante na dinamização da economia local, na valorização dos recursos endógenos e na promoção do território, assumindo uma verdadeira dimensão turística, constatada pelo facto de 79.3% dos pedestrianistas participarem nos três dias do festival, dos quais uma larga maioria não reside em Pampilhosa da Serra

Considerando o perfil dos participantes no festival de caminhadas, destaca-se que 53.5% pertencem ao género feminino e 46.5% são do género masculino, com 74.7% dos pedestrianistas a apresentar idade compreendida entre 20 e 59 anos (e 50.3% têm entre 30 e 49 anos de idade), maioritariamente provenientes dos concelhos de Coimbra (12.1%), Pampilhosa da Serra (10.9%), Lisboa (7.5%), Oeiras (5%), Barreiro (4.1%), Vila Nova de Poiares (3.9%), Moita (3.6%) e Odivelas (3.4%), ou seja, com especial destaque para a representatividade da faixa litoral entre as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

A relevância deste tema, não obstante a sua tímida expressão na esfera da investigação académica, sugere o desenvolvimento de estudos (teóricos, metodológicos e empíricos), designadamente através de análise comparativa com outros eventos nacionais ou internacionais da mesma tipologia.

Bibliografia

- Antoušková, M., Mikulec, J., & Kolářová, A. (2014). Hikers' Motives for Choosing a Hiking Trail - Evidence from the Czech Landscape Protected Areas. *SHS Web of Conferences*, 12 (01075). <http://dx.doi.org/10.1051/shsconf/20141201075>
- Butler, R. (2015). Sustainable tourism: paradoxes, inconsistencies and a way forward?. In M. Hugues, D. Weaver, & C. Pforr (Eds.), *The Practise of Sustainable Tourism. Resolving the Paradox* (pp. 66-80). Oxon & New York: Routledge.
- Carvalho, P. (2011). Pedestrianismo e Percursos Pedestres. *Cadernos de Geografia*, 28/29, 193-204.
- Carvalho, P. (2021). *Walking & Cycling*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra (no prelo).
- Carvalho, P., & Alves, L. (2017). Animação turística, inovação e criatividade no desenvolvimento rural. O caso das Aldeias do Xisto. In F. Sousa, J. Pereira, & M. Lopes (Coords.), *Animação Sociocultural: Turismo Rural e Desenvolvimento Comunitário*. (pp. 171-179). Chaves: Intervenção.
- Carvalho, P., & Alves, L. (2019a). Geocaching e Percursos Pedestres: Relevância para a Diversificação da Oferta Turística e de Lazer. O Caso do Projeto GeoPampilhosa. In P. Carvalho (Coord.), *Geocaching e Percursos Pedestres* (pp. 7-19). Málaga: Eumed.
- Carvalho, P., & Alves, L. (2019b). Pedestrianismo e turismo de natureza. O exemplo do "Pampilhosa da Serra Walking Weekend". In O. Simões (Coord.), *Livro de Resumos do VIII Congresso de Estudos Rurais. Paisagens Culturais: Heranças e Desafios no Território* (56). SPER.
- Cavaco, C., & Simões, J. (2009). Turismos de nicho: uma introdução. In J. Simões & C. Ferreira (Coords.), *Turismos de nicho. Motivações, produtos, territórios* (pp. 15-39). Lisboa: Centro de Estudos Geográficos.
- Das, S., & Islam, M. (2018). Hindu pilgrimage in India and walkability: theory and praxis. In C. M. Hal I, Y. Ram, & N. Shoval (Ed.), *The Routledge International Handbook of Walking* (pp. 242-250). London & NewYork: Routledge.
- Diário da República (2013) - *Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/2013 de 16 de abril*. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/260429>
- Fayos-Solà, E., & Cooper, C. (Ed.) (2019). *The Future of Tourism: Innovation and Sustainability*. Springer International Publishing.
- Farías, E., & Monserrat, S. (2014). Los visitantes del parc natural de L'Alt Pirineu y la práctica de actividades recreativo-deportivas. Una propuesta de segmentación. *Pirineos-Revista de Ecología de Montaña*, 169, 1-16.
- Fennell, D. (2008). *Ecotourism* (3ª ed.). London & NewYork: Routledge, Taylor & Francis Group.
- Hall, C. M., & Page, S. J. (2006). *The Geography of Tourism and Recreation* (3ª ed.). London & NewYork: Routledge, Taylor & Francis Group.
- Instituto de Turismo de España (2008). *Turismo de montaña*. Espanha: Turespaña.
- ICNB - Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade (s/d). *Plano Sectorial da Rede Natura 2000*.

- Complexo do Açor. Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/resource/doc/sic-cont/complexo-do-acor>*
- Joyner, L., Lackey, Q., & Bricker, K. (2018). *Ecotourism Outlook 2018*. In 2018 Outlook Marketing Forum. Disponível em <https://ttra.com/wpcontent/uploads/2018/11/Ecotourism-Outlook-2018.pdf>
- Kastenholz, E., & Rodrigues, Á. (2007). Discussing the Potential Benefits of Hiking Tourism in Portugal. *Anatolia: An International Journal of Tourism and Hospitality*, 18(1), 5-21.
- Kouchner, F., & Lyard, J. (2001). A valorização do turismo de passeio pedestre nos territórios rurais - Guia pedagógico para a elaboração e execução de um projecto de passeio pedestre". *Inovação em Meio Rural*, 12. Observatório Europeu Leader. Bruxelas.
- Newsome, D., Moore, S., & Dowling, D. (2013). *Natural areas tourism: Ecology, impacts and management* (2ª ed.). Channel View Publishing.
- Pearce, D., & Butler, R. (Ed.) (2005). *Contemporary Issues in Tourism Development*. London & New York: Routledge, Taylor & Francis Group.
- Rodrigues, Á. (2004). *Trilhos Pedestres e Turismo: uma análise exploratória ao mercado dos trilhos pedestres em Portugal* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Saarinen, J., Rogerson, Ch., & Hall, C. M (2017) Geographies of tourism development and planning. *Tourism Geographies*, 19(3), 307-317.
- Sharpley, R. (2009). *Tourism Development and the Environment: Beyond Sustainability?* Earthscan.
- THR - Asesores en Turismo Hotelería y Recreación (2006). *Turismo de Natureza, Turismo de Portugal*. Lisboa. Disponível em <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/Proturismo/ProdutoseDestinosTuristicos/ProdutosTuristicos/TurismodeNatureza/Anexos/TURISMO%20DE%20NATUR EZA.pdf>
- Torbidoni, E. (2011). *El Aprovechamiento Recreativo, Deportivo y Turístico de los Espacios Naturales Protegidos: Modelos de Frecuentación. El caso del Parc Nacional D'Aigüestortes I Estany de Sant Maurici - España* (Tese de Doutoramento). Universidad de Lleida, España.
- Torbidoni, E., Grau, H., & Camps, A. (2005). Trail preferences and visitor characteristics in Aigüestortes i Estany de Sant Maurici National park, Spain. *Mountain Research and Development*, 25, 1-59.
- Tourism British Columbia (2009). *Hiking sector profile. Research and Plannig*. Disponível em http://www.destinationbc.ca/getattachment/Research/Research-byActivity/Land-based/Hiking_Sector_Profile.pdf.aspx
- Tourisme en Bourgogne (2009). *Le Tourisme Pedestre en Bourgogne*. França. Disponível em http://www.nievre-tourisme-pro.com/sites/default/files/commun/0010_porteur_de_projet/0010_je_veux_creer/SP_PORTEUR_Creer_activite_loisirs_tourisme_pedestre.pdf
- Tovar, Z. (2010). *Pedestrianismo, Percursos Pedestres e Turismo de Passeio Pedestre em Portugal* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril.
- UNWTO (2018). *European Union Tourism Trends*. Madrid: UNWTO. Disponível em <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419470>
- Weaver, D. (2006). *Sustainable Tourism: Theory and Practice*. Amsterdam, Boston, London: Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Williams, A. (2014). Introduction: Perspectives on Tourism. In A. Lew, C. M. Hall, & A. Williams (Ed.). *The Wiley Blackwell Companion to Tourism* (pp. 27-32). John Wiley & Sons.